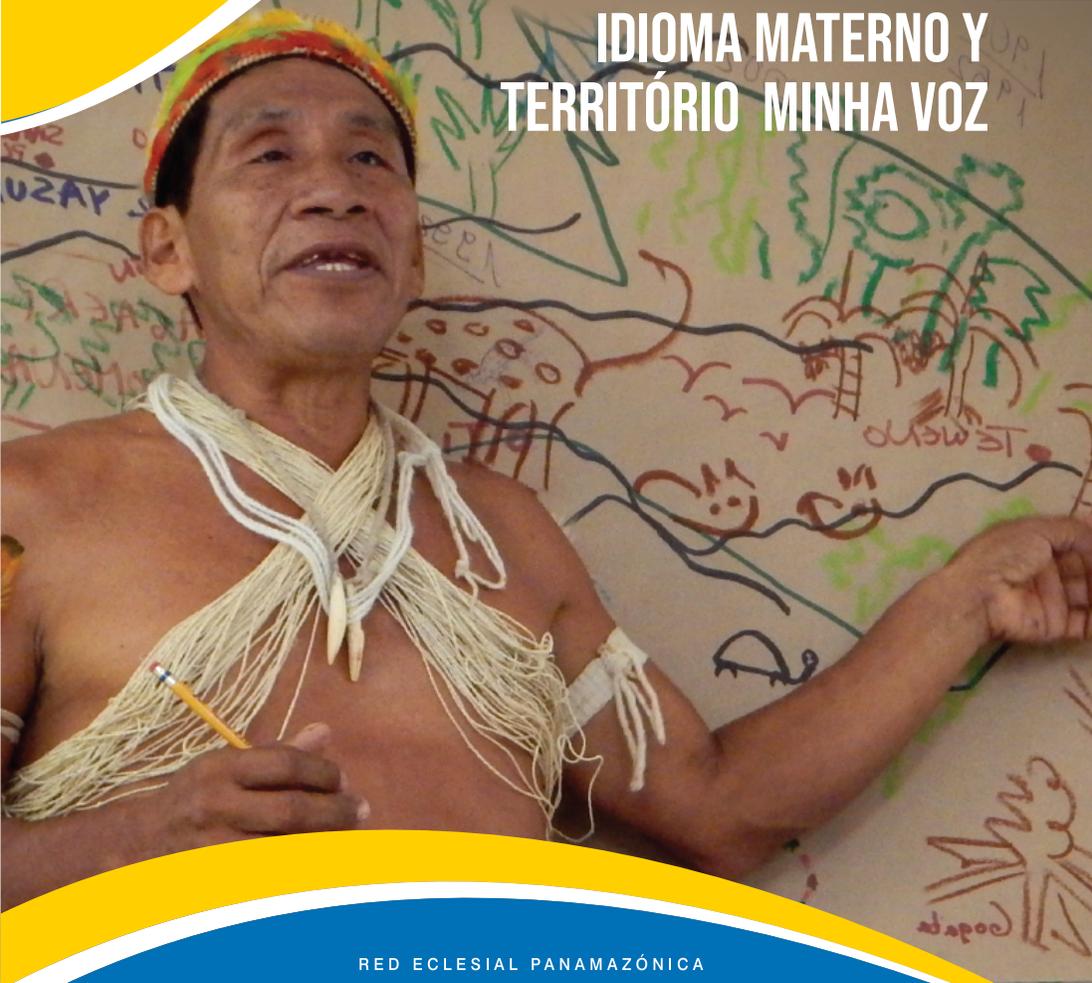




**REPAM**  
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*frente de vida en el corazón de la Iglesia*

# CESTA AMAZÔNICA IDIOMA MATERNO Y TERRITÓRIO MINHA VOZ



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*frente de vida en el corazón de la Iglesia*



**REPAM**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# **CESTA AMAZÔNICA IDIOMA MATERNO Y TERRITÓRIO MINHA VOZ**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# Apresentação

## O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

### Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

### Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

# Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Henry Yasmani Fuentes Solis.  
Juan Francisco Almendra Velasco.  
Inés María Ochoa Núñez.  
Nany Meléndez Palomino.  
Martha Cecilia Torres Tangua.

# Conteúdo introdutório



## MEU TERRITÓRIO “FONTE DE VIDA”

O território é um espaço onde todo ser vivente compartilha a existência tendo presente que não habitam nossos antepassados que moram junto de nós não hoje com as descendências em um eterno presente que revela o passado e projeta o futuro da presente e das gerações futuras.



É um mecanismos de comunicação natural que se desenvolve a partir da família, através dela são transmitidos os valores, o pensamento, sentimentos e identidade de acordo com o contexto cultural e geográfico, facilitando a utilização de Signos e símbolos de comunicação com relação à natureza.

Falar de comunicação é falar de culturas, e se falamos de culturas é falar de diferenças de relações, de percepções e da fala. Não se pode compreender a comunicação sem compreender os processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais, toda vez que este componente atravessa toda relação e construção social. Nesta diversidade cultural, inscrevem-se os povos e nacionalidades indígenas como sociedades diversas.

Para os povos indígenas, a comunicação constituiu, e constitui, uma parte essencial no processo de formação da cultura. Do conjunto de formas de comunicação criadas a partir dos povos indígenas, a fala foi a mais importante e, a partir disso, se configuraram outras formas de comunicação, como são os desenhos, as cerâmicas e os tecidos.

A comunicação a partir da cosmovisão e cultura dos povos indígenas tem uma estreita relação com seu entorno, ou seja, entende-se a comunicação em uma relação constante com a Pacha Mama; esta relação se dá através dos rituais para a colheita e a sementeira com as concentrações comunitárias, pelo uso dos instrumentos próprio de alertas e chamados como é o chamado através da concha de caracol, manguaré, buzinas, as pedras, rondador, pingullo e outros instrumentos.

Além dessa relação intrínseca com seu entorno, a comunicação no mundo indígena é concebida como esse espaço vivo de sequências que se concretizam na transmissão, intercâmbio, re-generação de conhecimentos ancestrais e atuais, como uma 'herança oral' viva da sabedoria acumulada dos antepassados. A comunicação é uma prática social cotidiana e milenar dos povos indígenas que é fundamental para a

convivência harmônica entre os seres humanos e a natureza; a comunicação tem como fundamento a ética e uma espiritualidade no qual os conteúdos, os sentimentos e os valores são essenciais. Então, por um lado os povos indígenas vivem a comunicação como um fato cotidiano de seres humanos, enquanto a sociedade moderna não pode entender a comunicação fora dos meios.

Este contraste se entende principalmente na época moderna, onde os meios estão por substituir a comunicação pessoal, já que a oralidade é e foi uma das práticas que se deram em toda cultura, seja esta ocidental, oriental, Abya Yala etc. É na atualidade em que os meios vêm a ser para os povos indígenas instrumentos que facilitam essa comunicação.

Para os povos e nacionalidades da Amazônia, a comunicação tem outras dimensões, que vão muito além do linguístico; os sábios e sábias nas línguas são os especialistas em comunicar com 'outras realidades' ou outras dimensões da realidade de diferentes maneiras, quiçá o mais conhecido é tomar ayahuasca (santo daime) ou yagé, considerada sagrada e utilizado principalmente para possibilitar a comunicação com as forças espirituais da selva, e como tal pode entender-se como uma língua ritual empregada principalmente para a realização de curas. Ao denominar esta língua 'sagrada', quer-se dizer que a ela encerra um conjunto de saberes, uma visão do mundo a partir da qual os sábios constroem sua experiência com o mundo natural, social e espiritual, assim como de dar sentido às relações entre os seres humanos e as entidades e forças não visíveis o intangíveis.

A interpretação dos sonhos é um elemento importante comunicativo dentro do conhecimento de povos amazônicos. Estes pressagiam o que sucederá no curto prazo, com o que devem ser comunicados ou consultados com os mais velhos. Ao redor do sonho, constrói-se um espaço de encontro e de comunicação que se retroalimentam com a realidade do mundo indígena.

A comunicação entendida no mundo andino como se anotou acima, assim como a comunicação mais especificamente nos povos amazônicos, apesar das pequenas diferenças de formas, finalmente converge em uma relação íntima com os mundos que compõem a pacha mama – madre tierra.

A comunicação é e foram as formas mais eficazes que permitia aos povos indígenas transmitir o conhecimento ancestral de geração a geração, como uma forma de garantir a continuidade da cultura.

Neste contexto, a comunicação indígena pode ser entendida como a acumulação e manifestação vivencial das relações entre coletividades de seres humanos, e deles com seu entorno natural e cômico. Constitui então essa ponte que permite a aproximação ao outro, para encontrar-se, para descobrir-se para construir a reciprocidade.

# Idioma materno y território minha Voz

## Objetivo específico

Respeitar e reconhecer a diversidade de idiomas e culturas dos diferentes povos para preservar o sistema de comunicação próprio.

## Conteúdo transversal

Análise de realidade através de perguntas:

Falamos nosso idioma materno? Como aprendemos nosso idioma? O que nos ensina nosso idioma? Que vantagens tem de falar nosso idioma? Qual grau de apropriação de nosso idioma tem nossa comunidade? Fala, lê e escreve o idioma materno?

## MOTIVAÇÃO

- \* Imagens.
- \* História em idioma materno
- \* Canto em idioma materno
- \* Saudações em idioma materno
- \* Dramatização em diferentes classes de linguagens. (mímicar, gestos, gráficos, sons da natureza, cantos...)

## VER

- \* Conversa para ver quais são os instrumentos de comunicação que utilizam na atualidade as comunidades.
- \* Em que momento se utilizam os instrumentos.
- \* Consideram que é importante a interlocução com outros povos (indígenas, mestiços, negros, camponeses).

## JULGAR - REFLEXÃO - DISCERNIMENTO - ILUMINAÇÃO CULTURAL, ECLESIAL, BÍBLICA.

### Iluminação cultural

#### Mitos sobre a origem da linguagem

Desde a antiguidade, as pessoas tratam de explicar o como e o porquê a cultura muda. Hoje em dia, graças aos avanços tecnológicos e a estudos científicos é mais fácil descobrir, a razão pela qual nos comunicamos por meio de uma linguagem em particular, e o que motivou às pessoas a fazer isto. No entanto, ainda se utilizam lendas e mitos que guardam segredos que queremos descobrir. É por isto que te apresentarei os mais interessantes e famosos mitos sobre as origens da linguagem em diferentes partes do mundo:

#### 1.- A Torre de Babel (Oriente Meio e Europa):

Creio que esta é a lenda mais popular no Judaísmo e no Cristianismo que nos demonstra como as línguas se dividiram umas de outras. A história inicia com a ideia de que o povo teve que construir uma torre tão alta que alcançasse o céu, mas Deus não gostou de tal ato de insolência e orgulho

humano, que os maldisse para que assim não pudesse comunicar entre eles nunca mais e todo o plano fracassou.

## **2.- A Árvore do Mundo (Ásia):**

Esta lenda é similar à da Torre de Babel, mas neste caso não foi acusado o povo, e sim a árvore que decidiu crescer tanto para alcançar o céu. As pessoas podiam ocultar-se sob a árvore para se manterem unidas, mas como Deus não gostava do orgulho da árvore, cortou seus ramos para jogá-los ao redor do mundo, para que outras línguas novas se desenvolvessem.

## **3.- A morte de Wurriri (Austrália):**

A história vem da Austrália e pode ser um pouco desagradável para muitos de nós. Wurriri foi uma mulher que colocava fogo ao redor das pessoas que dormiam. Quando ela morreu, pessoas de diferentes partes da Austrália foram ver seu corpo e devorá-lo. Depois da "janta", grupos que consumiram diferentes partes de seu corpo começaram a falar outras línguas e tomaram caminhos diferentes.

## **4.- História Asteca (América Central):**

A grande inundação tinha matado todo o mundo, de acordo com o mito Asteca, à exceção do casal Coxcox e Xochiquetzal, que estavam flutuando em um barco. Depois de um tempo encontraram uma terra e estabeleceram uma família, mas seus filhos não puderam falar até que uma pomba que sobreviveu à inundação apareceu e lhes ensinou diferentes línguas.

## **5.- Mito Salishan (América do Norte):**

A diferenciação entre idiomas começou por um argumento em uma tribo. Originou-se pela proveniência do ruído que fazem os patos quando voam: um grupo estava seguro de que era pelo bico; outro de que vinha das asas dos patos.

A disputa foi tão forte que decidiram mudar-se e logo depois de um tempo começaram a usar outras línguas.

## 6.- Wa-Sania (África):

Para os africanos orientais, a razão pela qual as pessoas começaram a usar diferentes línguas foi a inanição. Aborreceram-se e incomodaram-se tanto que começaram a buscar outros lugares para viver, separando-se assim uns dos outros. Essa partida causou a transformação do idioma primário.

## Iluminação jurídica

\* **Convênio 169 da OIT Art. 13 N° 1.** - Os povos indígenas têm direito de revitalizar, utilizar, fomentar e transmitir às gerações futuras suas histórias, idiomas, tradições orais, filosofias, sistemas de escrita e literaturas, e a atribuir nomes a suas comunidades, locais e pessoas, assim como de mantê-los.

\* **A Organização das Nações Unidas (ONU)** definiu 2019 como o Ano Internacional das Línguas Indígenas (REF.: 71/178), de acordo a um comunicado da Oficina Regional de Cultura para América Latina e o Caribe.

A proclama busca "chamar a atenção mundial sobre os principais riscos que afrontam as línguas indígenas, assim como sua importância para o desenvolvimento sustentável, a reconciliação, a boa governança e a consolidação da paz". O lançamento oficial realizar-se-á no próximo dia 28 de janeiro em Paris, França, e a ONU espera que a nomeação contribua ao acesso e a promoção de línguas indígenas, muitas das quais estão em perigo de extinguir-se. Ademais, tentará proporcionar ferramentas para o fortalecimento das capacidades dos falantes e de suas principais organizações.

## Línguas milenares

Sob o tema 'As línguas indígenas são importantes para o desenvolvimento sustentável, a consolidação da paz e a reconciliação', o evento em Paris contará com a presença de representantes governamentais de alto nível, povos indígenas, membros da sociedade civil, a academia e várias instituições públicas e privadas de todo o mundo.

O principal objetivo do lançamento oficial é proporcionar um foro global para um debate construtivo no qual oradores de alto nível abordem novos paradigmas para salvaguardar, promover e proporcionar acesso aos conhecimentos e a informação', conclui a ONU.

## Iluminação eclesial

Instrumentum laboris papel dos jovens:

**Nº 2:** É necessário acompanhar processos de transmissão e recepção da herança cultural e linguística nas famílias<sup>62</sup> para superar as dificuldades na comunicação intergeracional.

**Nº 3:** Os jovens se encontram entre dois mundos, entre a mentalidade indígena e a atração da mentalidade moderna, sobretudo quando emigram às cidades. Necessita-se, por um lado, programas para fortalecer sua identidade cultural frente à perda de sus valores, idiomas e relação com a natureza; por outro lado, programas para ajudá-los a entrar em diálogo com a cultura urbana moderna.

## Iluminação Bíblica

A primeira vez que ocorreu este milagre foi em Jerusalém, na manhã da festa judia do Pentecostes do ano 33. Uns 120 discípulos de Jesus estavam reunidos “e todos se encheram de espírito santo e começaram a falar em línguas diferentes” (Fatos 1:15; 2:1-4). uma multidão de pessoas “de toda nação” ouviram os discípulos lhes falar “em sua própria linguagem” (Fatos 2:5, 6)

**“Fatos, 2 1 -6:** No dia de Pentecostes, estavam todos reunidos em um mesmo lugar. 2. De repente, veio do céu um ruído como o de uma rajada de vento impetuoso, que encheu toda a casa na qual se encontravam. 3. Apareceram-lhes umas línguas como de fogo que se repartiram e se colocaram sobre cada um deles; 4. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se. 5. Havia em Jerusalém homens piedosos, que ali residiam, vindos de todas as nações que há sob o céu. 6. Ao produzir-se aquele ruído as pessoas se congregaram e se encheu de estupor ao ouvi-las falar cada um em sua própria língua.”

## REFLITAMOS

Depois de aprofundar nestas experiências culturais sobre a origem e o manuseio da palavra, convidaremos os participantes a aprofundar como foi a origem e a utilização do idioma materno em nossa comunidade.

## ATUAR - COMPROMISSOS.

- \* Os pais de família se comunicam com seus filhos em idioma materno.
- \* Na comunidade, falar o idioma materno.
- \* Diálogo permanente com os mais velhos.
- \* Os planos de estudo nas instituições devem ter implementada a língua materna.
- \* Resgate dos instrumentos que foram deixados de se utilizar na comunidade como meio de comunicação próprio.

## AVALIAR

- \* Qual número de famílias estão educando seus filhos com a língua materna?
- \* Qual a porcentagem da comunidade fala, escreve e lê o idioma materno?
- \* Qual o número de professores fala, escreve e lê o idioma materno?
- \* Que palavras de idiomas estrangeiros alteraram as palavras de nosso idioma?
- \* Qual a porcentagem da população fala, escreve e lê idiomas estrangeiros?

## CONTEMPLAR

Percurso pelo território para escutar as vozes da natureza.

## Módulos da Cesta Amazônica:

### 1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

### 2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

### 3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

### 4. Água e Pan-Amazônia

### 5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

### 6. Evangelii Gaudium

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 7. Pastoral Itinerante

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 8. Doutrina Social da Igreja

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

[www.redamazonica.org](http://www.redamazonica.org)



**REPAM**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*f fuente de vida en el corazón de la Iglesia*



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*f fuente de vida en el corazón de la Iglesia*